



DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO FALAMOS O QUE ESTAMOS FALANDO? ETAPA 1 - FUNÇÃO SOCIAL (DESDOBRAMENTOS)

Motivação/Contexto da pesquisa: No arco de tempo que vai do estabelecimento do Estado Liberal e do Capitalismo Fabril, no século XVIII, às suas transmutações no século XX, respectivamente em Estado Democrático de Direito e Capitalismo Cognitivo, concomitantemente à própria transformação da linguagem e dos conceitos, a forma-museu moderna estabeleceu-se, disseminou-se e se transmutou, incorporando muito daquilo que, no plano de estudos e neste resumo expandido, denominamos de seus “elementos constituintes”: diz-se, por exemplo, que o museu é uma *instituição* sem fins lucrativos; que cumpre uma *função social*; que está a serviço da sociedade e de seu *desenvolvimento*; que – quando em contraposição aos exemplares de cariz mais comunitário – é tido como *tradicional*, etc. Porém, o que, de fato, queremos dizer com essas expressões milimetricamente escolhidas? O que realmente estamos dizendo quando dizemos o que dizemos? O que a sua análise pode revelar da natureza dos museus que conhecemos? A hipótese inicialmente perseguida aqui foi a de que, embora os ditos “elementos constituintes” sejam amplamente difundidos na área, os seus efetivos sentidos nem sempre são plenamente estabelecidos ou consensuados entre as partes, por serem pouco estudados de modo crítico e sistemático, fazendo com que sua polissemia e ambiguidade, por vezes, gerem discursos pouco precisos ou, quem sabe, até mesmo contraditórios e equivocados. Nesta etapa atual da pesquisa, contudo, a hipótese se desdobra para considerar também que o foco da Mesa Redonda de Santiago (1972) pode não ter sido efetivamente uma defesa da função social dos museus propriamente dita, mas, sim, um alerta em relação ao seu papel social. Por isso, a análise agora incorpora a teoria dos papéis sociais de Erving Goffman e se vale do apoio de ferramentas de Inteligência Artificial, como ChatGPT, DeepSeek, Gemini e NotebookLM para refinar as delimitações conceituais. Assim, a relevância desta pesquisa reside justamente neste desejo e esforço de mapear e compreender o que a nossa área está querendo dizer ao usar termos e expressões que são oriundos de outras áreas, mas também na crescente percepção de que o uso de ferramentas de IA pode auxiliar significativamente em certas tarefas da pesquisa (no presente caso, agilizando e padronizando as revisões conceituais e textuais).

Objetivo do trabalho: O intuito principal da etapa inicial deste plano de estudo consistiu em mapear as variadas interpretações das expressões "função social" e "função social dos museus", analisando como essas expressões evoluíram ao longo do tempo e investigando não apenas as palavras e frases escolhidas pelos autores estudados para se referir a elas, mas também, dentro do possível, seus contextos e intenções. Após a apresentação dos resultados parciais na JIC 2024, decidiu-se estender essa análise textual e a revisão conceitual por mais um ano. O objetivo agora passou a ser compreender as nuances entre as expressões "função social" e "papel social" a partir da teoria dos papéis sociais de Erving Goffman com o apoio de ferramentas de Inteligência Artificial para refinar as delimitações conceituais e semânticas na área.

Metodologia do trabalho: Esta etapa consistiu na extensão da análise textual e da revisão conceitual, com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial. Foram adicionados 5 artigos complementares para aprofundar a compreensão e distinção dos termos "função social" e "papel social", sendo 3 referentes à função social dos museus e 2 à teoria do papel social de Erving Goffman. As ferramentas de IA empregadas incluíram ChatGPT, DeepSeek, Gemini e NotebookLM, utilizadas para que as delimitações conceituais fossem vistas com maior clareza, distinguindo nuances dos autores da museologia e a diferença entre função social e papel social.

Resultados alcançados e/ou esperados: Observou-se um consenso entre os autores sobre a importância da educação, promoção da inclusão e participação comunitária. Além disso, os museus são vistos como agentes educativos, críticos e inclusivos, promovendo cidadania e diversidade cultural. Contudo, foram notadas também divergências significativas em alguns autores que defendem uma abordagem preservacionista e tradicional, enquanto outros advogam por papéis mais dinâmicos e críticos para responder a questões sociais contemporâneas. Debates sobre valor e sustentabilidade também surgiram, contrastando a relevância econômica com a relevância social. O avanço no entendimento das abordagens sobre "função social" foi notável após a extensão da revisão conceitual e a incorporação da perspectiva de Erving Goffman, compreendendo que a Mesa Redonda de Santiago, em 1972, não deu destaque explícito à "função social", focando mais no "papel" dos museus no desenvolvimento econômico local. A pesquisa concluiu que a disputa tem ocorrido, na verdade, portanto, mais no plano das expectativas e das performances institucionais (plano dos "papéis sociais") do que em relação às suas finalidades precípuas (plano da "função

social”). O uso de ferramentas de Inteligência Artificial, como DeepSeek e NotebookLM, foi essencial para confirmar que a maioria dos textos analisados oferece uma "delimitação do campo semântico" da expressão “função social dos museus”, mas não propriamente uma conceituação formal, tendo sido extremamente úteis para agilizar e padronizar as revisões conceituais e textuais. O principal resultado alcançado, portanto, é o fato de que todo museu cumpre uma função social ao realizar suas finalidades precípuas, como preservar, pesquisar, comunicar e educar seus diversos públicos. O artigo científico daqui derivado alerta, assim, para a necessidade crucial de clareza conceitual, distinguindo as funções sociais intrínsecas dos museus dos papéis sociais que lhes são atribuídos, o que é fundamental para uma atuação museológica que gere efeitos sistêmicos e concretos na sociedade.

Considerações finais ou parciais e trabalhos futuros: Como próximo passo, a pesquisa apontará para a análise de outra expressão amplamente difundida no campo museológico (no caso, estar a serviço do desenvolvimento). A intenção é aplicar a metodologia desenvolvida nesta etapa, com aprimoramento contínuo no uso das ferramentas de Inteligência Artificial e na busca por clareza conceitual, para mapear e compreender os sentidos efetivos dessa nova expressão e ampliar a nossa compreensão do que a museologia busca dizer quando usa certos termos, buscando gerar discursos mais precisos e evitando potenciais contradições. Esse esforço é crucial para continuar a fomentar um diálogo contínuo e a estabelecer diretrizes claras na área, promovendo uma atuação museológica que gere efeitos sistêmicos e concretos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOFFMAN, Ervin. **A representação do eu na vida cotidiana**. 17a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HEYMANN, Luciana (org.). 50 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972- 2022): novos olhares sobre os museus. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 6-20. Disponível em: https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2023/06/50-anos-da-Mesa-Redonda-de-Santiago-do-Chile.pdf?srltid=AfmBOop77HFCmUnNCPH1gfs_Vg9uRC3W-kEkzs1QUORTqtoetdiIZwt8 Acesso em: 21 ago. 2025.

MOUTINHO, Mário C. Museus e sociedade: reflexões sobre a função social do museu. **Cadernos de Patrimônio**, v. 5. Lisboa: Museu Etnológico, 1989. Disponível em: http://www.mariomoutinho.pt/images/PDFs/Livros_Cap/1989Museusociedade.pdf Acesso

em: 21 ago. 2025.

Palavras-chave: Museologia; Transformações sociais; Museus e sociedade; Função social; Papel social